

UM RETRATO DOS DOCENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE TURISMO E HOTELARIA EM FOZ DO IGUAÇU E SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

Mauro Bandeira da Silva¹

RESUMO

A educação voltada ao Turismo e Hotelaria é relativamente recente, comparada com especialidades centenárias como Medicina, Direito e Engenharia. Os primeiros cursos datam de 35 anos atrás e hoje estão entre os cursos mais procurados. Essa procura pelo aprendizado de Turismo e Hotelaria e o fato do segmento representar relevância como fator socioeconômica, leva autoridades em todas as esferas a se preocuparem com o Ensino do Turismo em nosso país. O que este acadêmico sugere, é um retrato de quem ensina Turismo em Instituições de Ensino Superior em Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu. Não é novidade em se tratando de Brasil, quando se veem Professores Doutores como Ada Dencker, Marília Ansarah, Godói Trigo, Mario Beni, entre outros, debatendo o tema em suas publicações e palestras, além das Instituições de Ensino Superior onde lecionam. Este artigo mostrará um resumo da evolução do Turismo, de seu ensino, do crescimento dos cursos e como se encontra a docência deste segmento nas Instituições de Ensino Superior pesquisadas.

Palavras Chaves: Educação; Ensino Superior; Docência.

ABSTRACT

The education related to Tourism and Hotelary is relatively recent in comparison with century specialities like Medicine, Law and Engineering. The first courses were dated from 35 years ago and today they are among the most looked for. This searching for Tourism and Hotelary apprenticeships and the fact the authorities of all areas worry about the teaching of Tourism in your country. What this academic suggests is to portray who teaches Tourism in Graduation Educational Institutions in Foz do Iguaçu and São Miguel do Iguaçu. It is not novelty when we deal with Brazil. When we see professors as Ada Dencker, Marília Ansarah, Godói Trigo, Mário Beni and others, debating the subject in their publications and talks apart from the Graduation Educational Institutions, where they teach. This article will show a summary of the Tourism evolution, its teaching, the growing of the courses and how can find the teaching of this segment on Graduation Educational Institutions researched.

Keywords: Education; Graduation Educational; Teaching.

¹ Graduado em Turismo pela Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná em 2001. Pós-Graduando em Docência do Ensino Superior pela UDC – União Dinâmica das Cataratas. Professor da Faesi. E-mail: maurobandeira2003@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Sem dúvida alguma, a Educação pode funcionar como um instrumento de mudança social, tendo em vista que o aluno durante toda a sua vida estudantil, busca ampliar seu campo de conhecimentos, e conseqüentemente, capacitar-se para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente em termos de qualificação. Com sua inserção no mercado de trabalho em determinada área profissional, automaticamente sua condição social tende a melhorar, principalmente nas classes menos favorecidas.

Vê-se a grande importância da função de educador e a vasta responsabilidade deste. Transformar a sociedade é uma meta audaciosa que precisa ser cumprida, pelos objetivos de melhoria na qualidade de vida.

A educação voltada para o Turismo como curso superior tem mais de três décadas e surgiu durante a época do “milagre brasileiro”, em plena ditadura militar, mas respirando ares de euforia e modernidade. Os cursos de Turismo surgiram como uma opção de elevação econômica e social da classe média da época, ávida por modernidades. No início a demanda foi grande, principalmente em São Paulo, onde investimentos privados foram feitos no setor do ensino voltado ao Turismo.

Durante anos, o Ensino Superior voltado ao Turismo superou várias crises e evoluiu para acompanhar o crescimento da atividade turística e as exigências cada vez maiores de estudantes e do mercado que ainda carecem e muito, de profissionais qualificados. Ainda há controvérsias entre “trade” turístico e academia no quesito formação profissional voltada para o Turismo, mas aos poucos essa situação tende a se estabilizar. Neste contexto evolutivo, o docente de Cursos Superiores de Turismo e Hotelaria tem um papel de suma importância, fato que motiva cada vez mais pesquisadores a discutirem sobre sua formação e qualificação, pois não há como retroceder sobre a realidade de um mercado cada vez mais exigente quanto à formação de seus profissionais e sobre quem os forma.

O Turismo é uma Universidade aonde o aluno nunca se gradua, é um templo aonde o suplicante cultua mas nunca vislumbra a imagem de sua veneração, é uma viagem com destino sempre a frente mas jamais atingido. Haverá sempre discípulos, sempre contempladores, sempre errantes aventureiros. (Lord Curzon, 1589-1925).

ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Na época do descobrimento por Cabral, existiam 60 universidades no mundo. Em 1592, os jesuítas chegaram a instalar a primeira universidade brasileira, a Universidade do Brasil, não reconhecida pela coroa portuguesa, bem como outras tentativas posteriores.

Os primeiros cursos de ensino superior no Brasil datam de 1808, baseados em modelos de enfoque profissionalizante, de caráter elitista, decorrente da necessidade de atender a aristocracia colonial, impedida de frequentar os cursos superiores da Europa.

A Universidade Moderna, identificada com a ciência, surge na segunda metade do século XIX, com a Universidade de Berlim, sua característica especial foi pesquisa-ensino, adotada em muitos países.

No Brasil, fundada em 19 de Dezembro de 1912, a Universidade do Paraná, atual Universidade Federal do Paraná, reconhecida como a Universidade mais antiga do país, possuindo inclusive, certificado que comprova a inclusão de seu recorde na edição brasileira do *Guinness Book* – O livro dos recordes, edição de 1995.

Muitas mudanças ocorreram no ensino superior do Brasil no decorrer do século XX, de tendências profissionalizantes das décadas de 30 e 40, passando pela preparação técnica do mercado e a busca de ascensão social da classe média, a partir dos anos 60. Anos estes de controle da Educação pelo estado, com o objetivo de despolitizar os estudantes e sociedade. É quando o Estado começa a abrir mão da Educação para as instituições privadas. Já em 1970 a “moda” era especialização em menor tempo possível.

Em 1961 surge a primeira lei geral sobre a Educação Nacional (Lei nº 4.024, de 20/12/61), já ultrapassada após 16 anos de discussões,

principalmente quanto ao ensino superior, surgindo já na promulgação da Lei, movimentos por reformas. Em 20 de novembro de 1968, é aprovada a Lei nº 5.540/1968 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Superior, em pleno regime militar, seguindo tendências dos anos 50. Cursos profissionalizantes, currículos mínimos e facilidades para ampliação do ensino privado, que passou a atender 80% dos universitários brasileiros.

Durante o regime militar, fica claro o retrocesso da Educação no sentido da formação humana e social do indivíduo, sendo os estudantes universitários, alvos da Ditadura Militar, com as consequências que todos que viveram naquela época, preferem esquecer.

Uma luz no fundo do túnel surge na década de 70, com os trabalhos de Hilton Japiassu, principalmente a publicação “Interdisciplinaridade e patologia do saber” e os estudos de Ivani Fazenda, ambos sobre interdisciplinaridade.

Em 20 de Dezembro de 1996, após 10 anos de discussões, como tudo que se refere à Educação no país, com muita demora, é aprovada a LDB 9.394, onde em seu Art. 43, define as finalidades da Educação Superior. Elaborada pelo Senador Darcy Ribeiro, a Lei 9.394 tem caráter mais liberal e moderna que as anteriores e apresenta flexibilidade para mudanças e atualizações tão necessárias no ensino em geral, bem como a construção de um modelo de ensino superior adequado ao mundo globalizado.

Em termos de legislação, foram citadas apenas três neste trabalho. Segundo um levantamento da ABMES, no ano de 2001, havia 234 atos normativos sobre ensino superior no Brasil. Neste contexto, autoridades, educadores e IES precisam responder aos anseios da sociedade como um todo e dar a atenção devida ao desenvolvimento do ensino superior no Brasil, a fim de prover os estudantes brasileiros dos padrões básicos de qualidade de ensino, fazendo frente às exigências de uma sociedade mais desenvolvida para o futuro.

ENSINO SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA NO BRASIL – EVOLUÇÃO

Com a criação da Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, pelo Decreto Lei nº 55, de 18 de novembro de 1966, que definiu a política nacional de Turismo da época, instituindo o Sistema Nacional de Turismo e criando o Conselho Nacional do Turismo – CNTUR, bem como o crescimento da atividade turística, a criação de um curso superior de Turismo se fez necessário. Um levantamento em escolas europeias possibilitou a elaboração de um currículo mínimo a ser implementado. Após a elaboração das leis regulamentares e a concordância pelos educadores da época em não seguir o modelo americano que implantou o ensino superior de Turismo através de outras disciplinas já existentes, como Geografia, Economia, entre outras, o primeiro curso superior de Turismo foi instalado na Faculdade Morumbi, atual Universidade Anhembi Morumbi em São Paulo, em 1971.

Em 1975, no I Congresso Nacional de Turismo, o professor Mário Beni declarou:

“A partir da instalação do primeiro curso superior de Turismo no Brasil, a fase de improvisação, adaptação e repentinidade, começa a ser seriamente ameaçada. O Turismo improvisado, desgovernado começa a ser criticamente analisado. [...] O Turismo no Brasil deixou de ser somente posição política administrativa empresarial e passou a constituir-se também, agora em assunto de ordem técnica e científica, e como tal, deve ser tratado [...]”²

Entre os anos de 1974 e 1980, quando de uma das crises que o país atravessou, houve uma queda acentuada nos formandos dos cursos de Turismo, assim como em outros cursos superiores. Somados à crise, alguns fatores dificultaram a formação de bacharéis em Turismo, como a falta de docentes, a falta de conscientização dos próprios alunos sobre o curso e a carreira, a falta de bibliografia especializada. Não havia padrão dos cursos, bem como currículo mínimo sem matérias profissionalizantes.

² REJOWSKI, Mirian. Turismo e Pesquisa Científica: Pensamento Internacional x Situação Brasileira. Campinas: Papyrus, 1996.

A década de 80 foi marcada por tentativas de acabar com a autonomia do curso de Turismo, estagnação e fechamento de alguns cursos. Na época, a ABBTUR, entidade criada no final dos anos 70 para defender os interesses dos bacharéis e estudantes de Turismo, saiu em defesa do curso, e durante o III ENBETUR, além de se posicionar contra os pareceres e resoluções contra a autonomia do curso de Turismo, elaborou uma proposta de currículo mínimo, que deveria substituir o elaborado pelo parecer 35/71, de 28 de janeiro de 1971, sendo esta proposta encaminhada à Embratur, que promoveu um entendimento entre empresários da área, bacharéis e diretores de faculdades sobre o assunto. Nesse contexto, a Embratur propôs que se continuasse a autonomia do curso de Turismo e sugeriu alterações substanciais no currículo mínimo vigente. Outras alterações de currículo foram sugeridas no ENBETUR realizado em Curitiba em 1995 e em 1996, no Seminário Nacional de Reformulação Curricular dos Cursos de Turismo e Hotelaria, originado das discussões da ABBTUR e ABDETH (Associação Brasileira de Dirigentes de Escolas de Turismo e Hotelaria). A proposta final foi aprovada por unanimidade pela CEEAD (Comissão de Especialistas de Ensino de Administração), da qual o curso de Turismo fazia parte. Mesmo não sendo oficializado, o currículo passou a ser adotado pelas IES, na implantação e manutenção de seus cursos, que na década de 90, voltaram a crescer, sendo originário de 1996, o “embrião” da Comissão de Especialistas de Ensino de Turismo, criada em Junho de 2000, nomeando-se os professores Luiz Godói Trigo, Miguel Bahl e Mirian Rejowski, para o primeiro mandato de 2 anos.

CURSOS DE TURISMO E HOTELARIA NO BRASIL – HISTÓRICO

Os cursos de Turismo e Hotelaria tiveram origem na década de 70, especificamente na cidade de São Paulo, através do parecer nº 35/71 do MEC, que fixou o conteúdo mínimo e a duração do Curso Superior de Turismo. A Faculdade do Morumbi, atual Universidade Anhembi Morumbi, inicia o primeiro

curso do país, com as seguintes disciplinas³: Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária, Planejamento e Organização do Turismo. Os cursos de Hotelaria tiveram início em 1978, com os cursos tecnológicos da Universidade de Caxias do Sul, que fundou o Núcleo Universitário no município de Canela, Rio Grande do Sul.

A evolução dos cursos de Turismo e Hotelaria de 1970 até os dias atuais passou por quatro fases:

- a) Na década de 70, criação dos cursos;
- b) Na década de 80, ocorreu a estagnação da oferta dos cursos, decorrente de problemas econômicos no país, ocasionando o fechamento de vários cursos;
- c) A década de 90 caracteriza-se pela valorização dos cursos no âmbito acadêmico, com o aumento do número de cursos nas capitais e distribuição nas demais regiões brasileiras;
- d) A quarta e atual fase, caracteriza-se pela procura da qualidade versus quantidade, com o aumento de propostas diferenciadas de cursos direcionados para flexibilização e regionalização, como recomendado na Lei nº 9.394/96.

Atualmente, o Ensino Superior de Turismo e Hotelaria no Brasil é dividido nos quatro tipos de IES, além das Universidades, conforme Lei nº 2.306/97, que introduz os Centros Universitários, as Faculdades Integradas, as Faculdades, os Institutos Superiores e as Escolas Superiores, podendo estas serem públicas, federais ou estaduais, e privadas. A oferta de cursos de graduação nas áreas de Turismo e Hotelaria é bastante diversificada, podendo ter as seguintes características:

³ ANSARAH, Marília. Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.

- a) Ensino Superior: cursos de graduação, bacharelado e tecnólogo, pós-graduação, strictu sensu (mestrado e doutorado), lato sensu (especialização e aperfeiçoamento);
- b) Ensino Livre: cursos e programas não regulares, que não requerem credenciamento oficial e são dirigidas às necessidades de treinamento e aperfeiçoamento para o mercado, seguindo as demandas regionais;
- c) Cursos Técnicos: cursos profissionalizantes que se encontram em escolas técnicas como Senac, entre outras. São equivalentes ao ensino médio e pós-médio completo, e buscam a formação técnico profissional, como nos cursos de Guias de Turismo;
- d) Cursos Sequenciais: cursos oferecidos em IES credenciadas pela secretaria de ensino superior do MEC. Podem ser de duas maneiras: de formação específica, oferecem diploma e podem ser reconhecidos; e os de complementação de estudos, que oferecem apenas certificados e não são considerados de graduação.

Todas as modalidades citadas são importantes e a maior ou menor incidência de cada uma delas vai depender das necessidades de formação para o mercado. Segundo Ansarah (2002:78), entende-se que a formação do bacharelado não substitui a dos tecnólogos, que a dos técnicos não substitui as formas de treinamento ou a formação de cursos livres e sequenciais, que também são formadores de mão de obra.

No futuro, os profissionais do Turismo deverão ter uma visão clara do contexto no qual trabalham, valorizando os conhecimentos necessários para um posicionamento competitivo no mercado. Os estabelecimentos de ensino devem adaptar-se às novas tendências globalizadas, visando a melhoria da qualificação dos recursos humanos, uso apropriado de novas tecnologias, ampliação das pesquisas e planejamento de medidas, visando ações e investimentos a médio e longo prazo em sintonia com o “trade turístico”.

PERFIL DESEJADO DO TURISMÓLOGO, SEGUNDO PARECER CNE/CES 288 DE 05 DE AGOSTO DE 2003

Quanto ao perfil desejado, o curso de graduação em Turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas ações possuam um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de inventário do patrimônio histórico e cultural, bem como ao gerenciamento, organização e gerenciamento de eventos e administração do fluxo turístico.

Segundo o mesmo parecer, o perfil do graduado em Hotelaria deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em um mercado altamente competitivo e em constante transformação, com impactos periódicos ou sazonais, segundo as mudanças na vida social, econômica, política empresarial e organizacional, com ênfase na gestão e administração de hotéis, com os mais diversos e importantes aspectos estruturais e infra-estruturais.

CURSOS DE TURISMO E HOTELARIA NO BRASIL – OFERTA

Segundo Rivanda Teixeira⁴, a existência de demanda surge como a principal razão para a oferta de cursos de Turismo/Hotelaria no Brasil. A percepção do potencial do mercado leva as IES já existentes a ofertarem novos cursos, para atrair novos alunos. Essa situação é muito comum, pois segundo Ansarah (2002:100), as instituições que oferecem cursos de Turismo/Hotelaria são quase sempre privadas, como foram as pioneiras, e estão constantemente em busca de novos alunos. Sabe-se também que os cursos de Turismo/Hotelaria são de relativo pequeno investimento, comparado a cursos

⁴ Artigo publicado em “Turismo e Análise” ECA/USP, v.12, n° 2, Nov. 2001, São Paulo.

como Medicina, por exemplo, e de grande apelo para atrair novos alunos. Muitos cursos foram criados para aproveitar a “novidade”. Outra forma de demanda é explicada a partir das potencialidades turísticas de uma região, onde se percebe crescente necessidade de mão-de-obra. Ainda segundo Rivanda, esse é o caso da criação de cursos em localidades com forte vocação turística, a exemplo de Foz do Iguaçu, Salvador, Serras Gaúchas, entre outras. Nessas regiões, existe grande facilidade de vender esses cursos, pois os alunos acreditam que existem empregos disponíveis, o que se sabe nem sempre ser a realidade. Existem também os casos de IES que criaram cursos para formar professores, devido à carência de docentes qualificados na área.

Em uma cronologia dos cursos de Turismo criados entre 1971 e 1989, apresentado por Matias (2002:6,7), havia 18 cursos Superiores de Turismo, entre eles, criado em 1985, o da Facisa (Faculdades de Ciências Aplicadas), atual Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná).

A oferta atual de cursos de Turismo e Hotelaria no Brasil mostra a importância e o crescimento do segmento e como as instituições de Ensino Superior e outras, veem o potencial da atividade do Turismo. Segundo o MEC, no ano de 2002, havia um total de 35.719 vagas oferecidas para cursos de Turismo e Hotelaria. Desse total, 28.068 dizem respeito aos cursos de Turismo e 2.686 aos cursos específicos de Hotelaria. Os pesquisadores não registram dados acerca de cursos não regulares (técnicos, de reciclagem, etc.), por falta de dados estatísticos confiáveis. Segundo Ruschmann (2002:52) havia 496 cursos superiores de Hotelaria e Turismo no Brasil, sendo 209 de Turismo. Além dos cursos de Turismo e Hotelaria, existem hoje cursos de Administração com ênfase em Hotelaria e Turismo, cursos de Gastronomia, Lazer e Recreação, entre outros, a maioria ainda localizados na região sudeste. São Paulo possui a maior concentração de cursos de Turismo, 176 de todas as modalidades, sendo 127 de bacharelado em Turismo e Hotelaria⁵.

No final da década de 90, surgiram os cursos sequenciais nas áreas de Turismo e Hotelaria. Segundo Dencker (2000:60), esta flexibilidade surgiu na

⁵ ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Essa abertura possibilitou que as IES implementassem cursos voltados aos tempos globalizados e às consequentes mudanças da sociedade brasileira. Segundo Ansarah (2002:96), foram computados no levantamento feito entre agosto de 2001 e fevereiro de 2002, 18 cursos sequenciais distribuídos em 07 estados brasileiros, sendo os de Hotelaria (quatro cursos) e Gastronomia (cinco cursos), os méis ofertados.

A região Sul aparece na pesquisa de Ansarah (2002:83), com 19% de oferta nacional de cursos de bacharelado em Turismo e Hotelaria, sendo que o Paraná ocupa o terceiro lugar nacional com 29 cursos, sendo 22 de Turismo, 01 de Hotelaria e 06 de Turismo e Hotelaria, representando 8,6%. Vale citar ainda, que em 1996⁶, só havia cursos de Turismo e Hotelaria em Santa Catarina, e em 2002, o Paraná assumiu o primeiro lugar, com a oferta de 06 cursos.

ENSINO SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA EM FOZ DO IGUAÇU E SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

Segundo a Prof^a Marlene Matias (2002:6,7) citando Trigo (1996) e Rejowski (1996), até o ano de 1989, havia 28 Instituições de Ensino Superior no Brasil oferecendo cursos de Turismo, sendo que a Facisa (Faculdades de Ciências Aplicadas de Foz do Iguaçu) figura nessa lista com o cursos de Bacharelado em Turismo, criado pelo Decreto Presidencial nº 90.974, de 22/02/85 e Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 188, de 25/03/87. No ano de 1999, foi criado o 1º curso de Hotelaria em Foz do Iguaçu e em 2000 foram criados mais 03 cursos superiores, sendo 01 de Hotelaria e 01 de Turismo em Foz do Iguaçu, e 01 de Turismo com ênfase em Hotelaria em São Miguel do Iguaçu. Atualmente, ainda segundo o site do INEP, estão autorizados 12 cursos superiores de Turismo e/ou Hotelaria e Administração com Habilitação em Gestão Hoteleira em Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu, destes, 06 são de Turismo, 02 de Hotelaria, 02 de Administração com Habilitação em Gestão

⁶ Pesquisa Ansarah e Rejowski publicada na Revista Turismo e Análise. São Paulo: ECA – USP, vol.7, nº 1, 1996, PP. 36-61.

Hoteleira, 01 de Tecnologia em Gestão de Turismo de Eventos e 01 em Gestão de Turismo Receptivo, sendo que estes 04 últimos citados, têm seu início previsto para junho de 2006.

IES DE TURISMO E HOTELARIA EM FOZ DO IGUAÇU E SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

Entre as instituições de ensino superior listadas no site do INEP⁷, na busca por município, aparecem 11 IES cadastradas, sendo que em Foz do Iguaçu, 05 oferecem cursos na área de Turismo e/ou Hotelaria, e em São Miguel do Iguaçu, 01 IES oferece o curso Superior de Turismo com ênfase em Hotelaria. Um das instituições que oferece curso superior de Turismo e Hotelaria, por ter sua sede no município de Cascavel, não aparece nessa busca, portanto se tem 07 IES ofertando cursos de Turismo e Hotelaria nos municípios de Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu.

Confirmando Ansarah (2002:100), que cita uma participação de 91,5% de instituições privadas no ensino superior de Turismo, vê-se que das 07 IES que oferecem cursos na área de Turismo em Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu, 06 são privadas, ou seja, 85,7% do total, um número bem aproximado do citado pela pesquisadora.

Quanto à organização acadêmica, tem-se 01 Universidade, 01 Faculdade integrada, 03 faculdades e 02 Institutos Superiores.

Através de estimativas e alguns dados obtidos junto às IES pesquisadas, chega-se a um número aproximado de 950 graduados em três delas, desde os primeiros formandos em 1987, até o segundo semestre de 2005. Atualmente são autorizados pelo MEC 1085 vagas nos diversos cursos oferecidos pelas IES em Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu. Tomando por base 80 vagas em cursos de Turismo e Hotelaria oferecidas até o ano de 2000, isso representa um aumento no número de vagas de cerca de 1.250%.

⁷ <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/listaies.asp>.

SOBRE DOCENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE TURISMO E HOTELARIA DE FOZ DO IGUAÇU E SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

O embasamento para este “retrato” dos docentes dos cursos superiores de Turismo e Hotelaria em Foz do Iguaçu e São Miguel, foi buscado através de uma pesquisa feita junto a docentes das 04 IES, que atualmente estão com cursos em andamento, sendo 03 em Foz do Iguaçu e 01 em São Miguel do Iguaçu. A metodologia para a pesquisa consistiu na elaboração e entrega de formulários com 31 questões abertas aos coordenadores dos cursos em questão, encaminhamento via e-mail para os docentes que se tinha os endereços eletrônicos e algumas visitas às instituições pesquisadas. A distribuição dos questionários começou em dezembro de 2005 e foi considerado prazo final para contestação dia 12 de maio de 2006. Cumpre citar que o acesso às instituições e aos coordenadores foi fácil, de maneira informal, exceto a uma IES que solicitou um documento requerendo permissão para efetuar a pesquisa junto a seus docentes, tendo sido enviado a todos os coordenadores documento “oficializando” a pesquisa.

O trabalho foi realizado em um universo de 82 docentes nas 04 instituições, com 39 questionários respondidos, representando 47,56% do total.

Levando em conta que as instituições pesquisadas são locais, considerando também a de São Miguel do Iguaçu, distante apenas 45km de Foz do Iguaçu, o objetivo da pesquisa era atingir a quase totalidade dos docentes, mas não foi essa a realidade. Mesmo aquém do que se esperava, comparado a outras pesquisas, o resultado foi bom. Rivanda (2001) cita em seu artigo, que após um ano de tentativas, entre 2000 e 2001, junto a professores de cursos de Turismo e Hotelaria no país, chegou a 23% do universo, o que ela considerou excelente pelo método adotado, ou seja, totalmente via correspondência.

Com os dados obtidos, pode-se observar que quanto à graduação dos docentes, tem-se um quadro contraditório para a atividade, já que dos 39 docentes que responderam, tem-se 11 docentes graduados em Turismo, sendo 08 na primeira graduação de 03 na segunda, 03 docentes Tecnólogos em

Hotelaria, totalizando 28% dos entrevistados graduados em Turismo e Hotelaria. Em segundo lugar na pesquisa, tem-se 08 graduados em Administração. Com relação a outras graduações, tem-se 16 tipos de cursos em várias áreas do conhecimento.

Entre os docentes que responderam a pesquisa, tem-se 07 que possuem duas graduações, além de Turismo como segunda graduação, tem-se Direito, Estudos Sociais, Língua Espanhola e Ciências Contábeis.

Pode-se verificar o quão eclética é a formação dos professores que ministram aulas nos cursos de Turismo e Hotelaria em Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu. Por outro, vê-se a dificuldade das Instituições de Ensino Superior em encontrarem docentes com formação específica na área de Turismo e/ou Hotelaria. Segundo Ansarah (2002:30), um dos maiores problemas que a Educação para o Turismo enfrenta, é a falta de professores bacharéis em Turismo e Hotelaria e titulados mestres e doutores, lembrando que no Brasil existem, segundo o site da Capes, somente 05 mestrados reconhecidos em Turismo.

Quanto às IES em que os docentes pesquisados se graduaram (1ª graduação), 17 são graduados na Unioeste, 03 no Cesufoz e 02 na Unifoz; a entidade fora de Foz do Iguaçu mais citada é a Unisinos, com 02 docentes graduados. Tem-se ainda outras 16 IES de distintos estados e áreas de atuação, com graduados atuando em Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu, nos cursos superiores de Turismo e Hotelaria.

Referente ao tempo de graduação no Ensino Superior, entre os que mencionaram as datas de conclusão dos cursos, vale citar uma diferença de 30 anos entre o graduado mais antigo e o mais novo.

Entre os docentes pesquisados, 35 docentes citaram que possuem Especialização Lato Sensu, sendo que entre estes, 13 possuem 02 especializações. O docente Especialista mais antigo entre os pesquisados concluiu seu curso em 1984, em Administração Hoteleira. Quanto a docentes com especializações voltadas a Turismo e/ou Hotelaria, a pesquisa apontou 14 docentes, sendo que 02 estão cursando. As áreas de especialização mais citadas são de Administração com várias ênfases, inclusive em Turismo e

Hotelaria, com 13 citações; Didática, Metodologia e Docência com 08 citações; Planejamento e Gestão, com 06 citações; e outras 11 áreas distintas de atuação. Tem-se entre os anos de 1984 a 1989, 07 docentes especialistas; de 1990 a 2000, aparecem 21 professores que concluíram suas especializações; de 2001 até 2006, 09 docentes; finalmente 04 estão cursando.

Em termos de Mestrado – especialização *stricto sensu* – os números são bem mais modestos, apresentando 08 docentes com Mestrados concluídos e 05 cursando. Entre os pesquisados, tem-se 01 doutora na área de Nutrição e 02 doutorandos, 01 em História e 01 em Contabilidade.

QUANTO À EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA

Entre os 39 docentes pesquisados que responderam sobre a experiência com Docência anterior ao Curso de Turismo e/ou Hotelaria, 21 afirmaram ter alguma experiência, sendo que entre estes, 06 são graduados em Turismo e/ou Hotelaria. Entre os 21 citados, 05 docentes possuíam mais de 10 de experiência, sendo 01 graduado em Turismo. Entre os 18 docentes que não possuíam experiência em Docência, estão 07 graduados em Turismo e 01 é Tecnólogo em Hotelaria.

Vê-se que a maioria entre os pesquisados, 29 docentes, têm até 05 anos de experiência em Docência nos Cursos Superiores de Turismo e Hotelaria, coincidindo com a abertura de cursos em Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu, à partir do ano de 2000.

QUANTO À PESQUISA E EXTENSÃO

Entre os docentes pesquisados, 69,23% não estão envolvidos em Pesquisas e 58,9% participam de algum projeto de extensão ligado a área de Turismo e Hotelaria. 10 entre os 39 docentes pesquisados não orientam Trabalhos de Conclusão de Curso.

QUANTO A EXPERIÊNCIA EM TURISMO E HOTELARIA EXTRA DOCÊNCIA

Segundo Ansarah (2002:29), o ensino do Turismo deve atingir dimensão tanto teórica como prática e o docente somente poderá aprofundar-se nos conhecimentos e direcionar o ensino quando tiver domínio do conteúdo e vivenciar a prática do Turismo. No questionário aplicado para este artigo, os pesquisados foram questionados sobre suas experiências profissionais no mercado do Turismo e/ou Hotelaria, exceto na área da Docência do Ensino Superior. Entre os 39 docentes, 20 atuam ou atuaram no mercado do Turismo. 05 docentes possuem experiência em agências de viagens, 05 em hotelaria, 04 em órgão públicos municipais e os outros 06 em atividades diversas. Cabe citar um Docente, que, entre os 39 pesquisados, foi o primeiro a se especializar na área de Turismo, especificamente em Administração Hoteleira, e atualmente está com 28 anos de experiência no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

70.635, este é o número de vagas oferecidas nos Cursos de Viagens, Turismo e Lazer nas IES de todo o país em 2003, segundo dados do INEP. Destas vagas, 91,77%, em Instituições Privadas.

Os números mostram que as Instituições de Ensino Superior apostaram na grande procura pelos cursos de Turismo e Hotelaria e que o Estado não está diretamente envolvido no processo de Educação Superior de Turismo e Hotelaria, como deveria, sendo o Turismo, uma atividade que, segundo o MinTur, movimentou em 2004, 13 bilhões de reais e gerou 250 mil empregos em 2005. Vê-se que as responsabilidades das IES, sendo mais de 90% delas privadas, e seus docentes, são enormes, pois deles depende o que é ensinado sobre uma atividade que representa, segundo dados do MinTur 5,2% do PIB Nacional.

As respostas dos docentes na pesquisa realizada neste artigo, mostram em alguns itens, como envolvimento em pesquisas (69,23% não estão envolvidos), experiência em docência do Turismo (74, 35% tem menos

de 5 anos de experiência) e experiência da atividade em si (48,71% não possuem experiência), que as IES não têm condições para oferecer cursos de qualidade, pela visível falta de preparo dos docentes. O apelo econômico para a abertura de cursos de Turismo foi grande nos últimos 10 anos, o que obriga as Instituições, por falta de opção, a contratarem docentes sem a preparação e a titulação que deveriam possuir, para ministrar aulas nos cursos de Turismo e Hotelaria. A dificuldade dos professores de se titularem deve-se principalmente, à falta de cursos de especialização, mestrados e doutorados, voltados ao Turismo e Hotelaria. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria mais próximos de Foz do Iguaçu e região estão em Balneário Camburiú, Caxias do Sul ou São Paulo. A maioria dos docentes pesquisados não tem como renda única a docência, normalmente trabalham em outras atividades e não podem ausentar-se em buscar da tão necessária especialização. As IES buscam “importar” docentes, para suprir suas necessidades, mas como empresas que visam lucro, muitas vezes esbarram no departamento financeiro para concretizar a transação. A “aposta” de todos os envolvidos na atividade Turística é de crescimento, mas no caso dos Cursos de Turismo e Hotelaria, seja em Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, ou outras localidades, já existe uma incerteza, pois muitos já acusaram falta de procura por suas vagas. Muitos são os desafios que as IES que oferecem cursos de Turismo e Hotelaria ainda enfrentarão, mas pode-se destacar que todos eles passarão pela qualificação de seus docentes.

Em novembro de 2006, os alunos de cursos de Turismo, modalidade Bacharelado, em várias ênfases, serão avaliados pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Espera-se que os resultados do exame ajudem as IES a focar suas decisões na busca de aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos de seus docentes, e que estes, aprofundem seus conhecimentos através de pesquisas e atualizações constantes junto às necessidades dos alunos e do mercado.

Este artigo deixa como sugestão do autor, o aprofundamento do tema, abrangendo também as grades curriculares, carga horária dos cursos, estágios obrigatórios, TCC's e relacionamento das IES com a iniciativa privada.

REFERÊNCIAS

DENCKER, Ada de Freitas. **Pesquisa e Interdisciplinaridade no Ensino Superior: Uma Experiência no Curso de Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

MATIAS, Marlene. **Turismo Formação e Profissionalização**. Barueri, SP: Editora Manole Ltda., 2002.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo no Brasil Análise e Tendências**. São Paulo: Editora Manole Ltda., 2002.

SHIGUNOV NETO, Alexandre (Org.); SHIZUE, Bomura Maciel Lizete (Org.). **Curriculum e Formação Profissional nos Cursos de Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

TEIXEIRA, Meire Rivanda. **Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil. Um Estudo Exploratório**. Turismo e Análise, São Paulo, ECA/USP, v.12, n.2, Nov. 2002.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria: Reflexões e Cadastro das Instituições Educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.